

DO CHAMADO AO FRACASSO... DO CHAMADO A FRUSTRAÇÃO... ENTRE O CHAMADO E A FALÊNCIA...

Aurélio Rachid Said¹

RESUMO

O artigo aborda a questão da vocação cristã e as diferentes formas como as pessoas são chamadas a servir a Deus. Ele destaca que todos os cristãos são chamados à santidade e à salvação, mas que existem diversidades na caminhada espiritual. Algumas pessoas são chamadas à vida consagrada, outras ao celibato laical, outras ao sacerdócio e outras ao matrimônio. Além disso, o artigo menciona que existem vocações de grande relevância para uma nação ou povo, assim como vocações de menor expressão global, como vilarejos e etnias. Eu ressalto a importância de responder aos chamados de Deus em diferentes momentos da vida, mesmo aqueles de curto prazo. No entanto, eu reconheço que muitas vezes esses chamados são suprimidos por obstáculos e desafios, como gravidez indesejada, casamentos prematuros, decepções eclesiais, ambientes hostis em ambientes acadêmicos e propostas profissionais atraentes. O artigo enfatiza a necessidade de manter os olhos e ouvidos da alma abertos para enxergar os sinais de Deus e confiar plenamente nEle, compreendendo o princípio da renúncia e abnegação. Por fim, menciono que a vocação é uma resposta a diferentes situações vivenciadas por adolescentes, jovens e pessoas mais maduras, e que é possível encontrar a vocação e servir a Deus mesmo sem se tornar um pastor.

Palavras-chaves: celibato laical; sacerdócio; vocação; chamado de Deus; frustrações; renúncia; resposta ao chamado; confiança em Deus.

RESUMEN

El artículo aborda el tema de la vocación cristiana y las diferentes formas en que las personas son llamadas a servir a Dios. Destaca que todos los cristianos son llamados a la santidad y la salvación, pero que hay diversidad en el camino espiritual. Algunas personas son llamadas a la vida consagrada, otras al celibato laico, otras al sacerdocio y otras al matrimonio. Además, el artículo menciona que hay vocaciones de gran relevancia para una nación o pueblo, así como vocaciones de menor expresión global, como pueblos y etnias. Se resalta la importancia de responder a los llamados de Dios en diferentes momentos de la vida, incluso aquellos de corto plazo. Sin embargo, se reconoce que a menudo estos llamados se ven suprimidos por obstáculos y desafíos, como embarazos no deseados, matrimonios prematuros, desilusiones en la iglesia, entornos hostiles en el ámbito académico y atractivas propuestas profesionales. El artículo enfatiza la necesidad de mantener los ojos y oídos del alma abiertos para percibir los signos de Dios y confiar plenamente en Él, comprendiendo el principio de la renuncia y la abnegación. Por último, se menciona que la vocación es una respuesta a diferentes situaciones experimentadas por

¹ Egresso de Teologia – Unifil

adolescentes, jóvenes y personas más maduras, y que es posible encontrar la vocación y servir a Dios incluso sin convertirse en pastor.

Palabras clave: celibato laico; sacerdocio; vocación; llamado de Dios; frustraciones; renuncia; respuesta al llamado; confianza en Dios.

1 DO CHAMADO - INTRODUÇÃO

Todos os cristãos são chamados à santidade e toda a humanidade chamada a salvação, há diversidades na caminhada, caminhos que nem todos chegam ao Céu da mesma maneira. [Mt 22.14 14 "Pois muitos são chamados, mas poucos são escolhidos" - NVI]. Uns foram chamados à vida consagrada (preço disposto a ser pago pela oração, jejuns propósitos enfim), outros ao celibato laical (que não recebeu ordens sacras, que não diz respeito à classe eclesial), a outros ao sacerdocio (pastores, mestres, bispos, apóstolos, missionários) [Ef 4.11 "E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores" - NVI], a outros ao matrimônio (constituição da família como aporte nas ministrações do tema).

Além dessas grandes vocações há também outras, as ditas menores ou pequenas. As de grande relevância a uma nação, cultura ou povo e as de menor expressão global, como vilarejos, etnias e até mesmo pessoas. Cada momento da vida nos exige uma forma de resposta, para que sejamos prontos para a ordem de comando. É um chamamento de Deus, uma vocação. Claro, há na vida os chamamentos decisivos, de longo alcance, mas os de curto prazo não devem ser desprezados. Antes, são os sinais que Deus põe no percurso para que não percamos o apontamento para o rumo. Rumo este que muitas vezes são suprimidos pelos acidentes de percursos da vida. Tais como: gravides indesejada, casamentos precoces – muitos sem propósito vocacional, apenas com a ideia de “casar para não pecar”, outros pelas frustrações da jornada, tais como: decepção com pastores e irmãos da igreja, focos, ambientes intoxicados com a oculta discriminação (famosas panelinhas), o bullying gospel, isto é, o biotipo do irmão(ã) que não se encaixa nos ambientes. E a proposta profissional, que soa atraente com os meios educacionais das faculdades e universidades. Estes ambientes estudantis chegam a ser bem hostil quanto ao chamado de Deus – descobre-se lá a vocação profissional

e a ambição para os mega salários que possam ganhar, descobre-se lá as paqueras, os namoros, as baladas, as ideias anti-vocacional – anti-eclesiástica, - anti-igreja. Cairia bem aí o dito popular das mídias sociais “Só os fortes” sobrevivem, enfrentam os assédios e mostram de quem são e quem os chamou. Convicção.

Se quisermos ser capazes de enxergar os diversos sinais, precisamos manter bem abertos os olhos e ouvidos da alma, a consciência. Se quisermos ser capazes de responder ao que Deus nos pede, precisamos confiar plenamente nEle, compreender o princípio da renúncia e abnegação, que como Pai amoroso jamais nos pedirá algo além das nossas forças e deseja somente a nossa felicidade [I Cor 10.13 “Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que não vos deixará tentar acima do que podeis, antes com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar”. – NVI].

Vocação.** Uma palavra muito usada, muito mal interpretada e que causa angústia aos adolescentes e aos jovens, que precisam definir seu futuro; aos menos jovens que, com sinceridade, querem servir a Deus, mas não querem se tornar pastores; aos que sabem que Deus os está chamando, mas resistem ou ainda não descobriram seus dons; aos que são tímidos e inseguros. Vocação é uma resposta a cada uma dessas situações. [Sinopse do Livro: Vocação Perspectivas Bíblicas e Teológicas**]

34

2 MINHA CONVERSÃO E CHAMADO

Minha jornada espiritual começou quando eu ainda era um atleta em recuperação de uma cirurgia no joelho e vivia em conflito com minha mãe, Eu era religioso e passei por uma transformação de um seguidor do espiritismo kardecista para um crente cristão. A mudança começou quando eu conheci Claudia, uma mulher crente que conheci durante uma viagem a Itamogi - MG. Claudia me incentivou a falar com Deus da mesma maneira que eu falava com ela, o que inicialmente me surpreendeu. No entanto, eu comecei a me sentir atraído pela fé de Claudia e eventualmente me auto convidei para visitar sua igreja. A visita à igreja foi uma experiência marcante. Fui profundamente tocado pela recepção calorosa que recebi e pelas palavras proféticas que vários membros da igreja me disseram. Embora inicialmente eu tenha resistido à ideia de se converter, eu acabei testemunhando da minha conversão, na mesma igreja um ano depois, agradecendo aos membros da

igreja por terem sido usados por Deus para guiar-me nessa jornada espiritual, onde fui profundamente afetado por essa experiência.

Um ano depois, muitas das profecias que me foram ditas já haviam se realizado. Retornei à igreja para testemunhar minha conversão e expressar minha gratidão aos membros da igreja que me haviam acolhido. Foi uma noite como uma experiência incrível de lágrimas, glorificação e falar em línguas estranhas, que me levou a desejar mais e mais de Deus. A partir daí, comecei a seguir um novo caminho, deixando para trás minhas antigas crenças espíritas.

3 O START

Em uma experiência em um congresso de jovens onde ouvi pela primeira vez a palavra “missões”. Isso me levou a orar e decidir que, se Deus me chamasse, eu iria para o seminário e seria aprovado. No entanto, após essa decisão, comecei a enfrentar dificuldades em na vida pessoal. Eu estava empregado e namorava a filha do patrão, mas comecei a desgostar de tudo. Depois de terminar o namoro, fui tratado como um funcionário comum e, finalmente, pedi demissão.

Me inscrevi no Centro de Treinamento Missionário Quadrangular em Votorantim/SP e fui aprovado. Em 2002, deixei minha casa, trabalho, família e amigos para cumprir meu chamado. A experiência no seminário foi como um “Big Brother Gospel”, onde meu caráter foi testado e transformado.

Tive que aprender a servir e enfrentar os desafios do ministério, incluindo dor, solidão, distância da família, renúncias, traumas, decepções, abandono, erros, pecados, abusos e traições ministeriais. Através dessas experiências, comecei a viver minha vocação de uma maneira mais profunda e significativa.

4 JÁ EM ALTO RENDIMENTO

Promovi três viagens missionárias em 2018 e 2019, que considero o ápice de minha vida ministerial. As viagens tiveram um total de 37 participantes, incluindo uma pessoa que foi comissionada pelo Senhor e agora é missionária em Moçambique.

No entanto, observei que a maioria dos participantes não se envolve mais com missões, sugerindo que alguns podem ter visto as viagens mais como uma aventura ou um passeio do que como uma vocação séria. Ressalto a seriedade dessas experiências, comparando-as a uma jornada para a “terra prometida” em vez de um simples pacote de férias. Sempre aconselhei as equipes que duas coisas poderiam acontecer após a viagem: eles poderiam desejar voltar e continuar a experiência, ou poderiam desejar nunca ter ido.

5 A DESERÇÃO

O Seminário de Missões, dos 28 alunos, aproximadamente 6 estão ativamente envolvidos na obra missionária. Três deles, incluindo eu, estão em diferentes partes do mundo: Indonésia, Paraguai e Londrina. Outros três são pastores. Quanto ao restante, alguns podem ter seguido chamados de curto prazo, enquanto outros abandonaram a fé ou rejeitaram a ideia de missões.

- Onde está o problema? - Qual a causa da deserção vocacional? - Conspiraram contra eles? - As paixões da vida os cegaram? - Acharam que tudo era como a Nova Canaã (terra prometida)?

Só não lhes avisaram que mesmo na terra da promessa haveria lutas e lágrimas... como que no tema do livro "Torturado por Amor a Cristo" de Richard Wurmbrand – que só de olhar a capa dá vontade de desistir. Sem contar o valor de R\$299,99 – usado ainda.

É fácil desistir... sempre quis desistir... ainda quero..., mas infelizmente ou felizmente não consigo...sou como um viciado em drogas..., mas em abstinência. Como que numa conspiração bonsai, aguardo com grande expectativa a manifestação sobrenatural do Ide... pois o "eis-me aqui" enfraquece..., mas ainda ecoa... Que Deus tenha misericórdia de nós...

O CHAMADO É ESPECÍFICO

A convicção da vocação é essencial e requer total certeza do chamado de Deus. Praticar algo para o qual não se foi chamado pode levar a dificuldades e crises. Meu pessoal de 2017, quando eu e minha esposa planejamos ser missionários na Espanha. Apesar de termos sido aprovados para pastorear um campo eclesialístico, enfrentamos muitos desafios, incluindo a perda do pastorado devido a uma conspiração e problemas de saúde da esposa. Esses problemas surgiram após a implementação de um projeto transcultural em Moçambique, que, embora tenha tido grande repercussão, mas que gerou desconforto em alguns que conspiraram para nossa saída. Essa experiência ressalta a importância de seguir o chamado específico de Deus.

Ano seguinte que voltamos a Moçambique ouvi da missionária local, residente há mais de 30 anos no país que disse: “Deus é um Deus de propósitos e não de propostas”. UALLLLL.... que impacto recebemos com essa frase.

37

DEUS É UM DEUS DE PROPÓSITOS E NÃO DE PROPOSTAS!!!!

Depois, um pastor e amigo (não disse amigo e pastor – há seríssimos problemas nessa relação que não vem ao caso mencionar o assunto – mas fica a reflexão) disse que nós aceitamos a proposta recusando, ignorando o propósito. Resultado: choro, pranto, dores, vontade de morrer, uma desgraça total, tanto pra mim quanto para minha esposa.

Vale dizer deste testemunho ou “tristemunho” para que para alguém sirva de alerta que “Deus é um Deus de propósitos e não de propostas”.

O saudoso pastor Edson Queiroz, afirma que a chamada específica é uma realidade, e que Deus continua chamando homens e mulheres para liderar a o seu povo. Esses líderes precisam ter essa convicção, pois somente assim conseguirão deixar tudo e servir no ministério³.

Lutzer enfatiza essa questão do direcionamento específico, citando como ilustração as vidas de Charles Spurgeon e Billy Graham. Se ambos optassem por outra carreira, para Deus teria o mesmo efeito? O autor descarta essa possibilidade,

e diz que Deus ainda hoje chama indivíduos para ministérios específicos e cita dois como exemplos, pregação e ensino da Palavra. Continuando a complementar a sua ideia, Lutzer combate uma teoria provida da área missionária, “que não se necessita de uma chamada específica, se há um chamado a motivação deve ser a urgência e a necessidade” *4. Teoria esta que enfatiza o despreparo, insensatez institucional com prerrogativas precoce da missão. Sempre bem vinda com prazo de validade e com suposta atuação pós vencimento resultante no fracasso e deserção vocacional.

Deus não chama apenas pastores e missionários para servi-lo, mas chama também médicos, engenheiros, professores, escritores, advogados, juízes, farmacêuticos, músicos, administradores, profissionais especializados e muitos outros. Ele quer usar em sua obra tanto um quanto outro, por isso quem serve a Deus como um médico está fazendo a obra tanto quanto um missionário, o importante é estar no lugar certo, no lugar colocado por Deus e ter a convicção deste chamado. E ainda existem os casos de quando a pessoa tem uma vocação dupla, um médico-missionário, um pastor-professor. Qualquer profissão deve ser exercida com o objetivo de cumprir a vontade de Deus.*5

38

MOTIVAÇÕES ERRADAS

Os segredos mais íntimos do coração do homem apenas Deus conhece, e entre esses segredos está a motivação. Por mais que os homens façam trabalhos voluntários e altruístas explicando o porquê de estarem fazendo, a verdadeira motivação só Deus conhece e só Ele pode auxiliar na identificação das motivações para o ministério, o que Ele faz através da sua palavra, que julga e critica as verdadeiras intenções do coração. *6

Ingressar no ministério incentivado por uma motivação errada é muito perigoso, por isso torna-se necessária uma análise das motivações. Deus, que conhece as motivações, sabe se a pessoa entra no ministério para alcançar posições elevadas, para obter benefícios pessoais, se é para deixar evidente aos outros que tem grandes capacidades, ou se o candidato está entrando no ministério para trabalhar com humildade, conforme a recomendação da palavra de Deus. Não haverá a ação de

Deus onde as motivações são erradas, o ministério será estéril, sem frutos, devido ao fato de Deus conhecer as motivações. *7

Já vi muitos aventureiros no ministério. Inclusive em nossas caravanas missionárias. Pessoas totalmente despreparadas atuarem ministerialmente. “Aí você me pergunta: Porque você permitiu essas pessoas irem?” – Eu te respondo: “As divulgações foram pelas mídias sociais... a única coisa os avaliza a irem às viagens é o que o pastor deles me diz a respeito. Nem sempre o que o pastor diz é a respeito vocacional mas em laços de amizade. Por isso ressalto nos parênteses acima (não disse amigo e pastor – há seríssimos problemas nessa relação que não vem ao caso mencionar o assunto...). já tive pessoas a equipe que disse ter pastor e que nem seu líder e não pastor sabia de sua ida; pessoa que seu pastor so ficou sabendo de sua ida em uma postagem que fez estando lá; pessoa que sendo uma pastora, esposa de pastor, que nunca tinha evangelizado na vida e jamais ouviu falar de impacto evangelístico; pessoa que era mais visitante na igreja que presente; pessoa que queria evangelizar de salto alto e Mary Kay; pessoa insubmissa a autoridade e que queria exclusividade numa apresentação de louvor num culto, enfim pessoas e pessoas, casos e casos...mas vale lembrar os parênteses novamente: “(não disse amigo e pastor – há seríssimos problemas nessa relação que não vem ao caso mencionar o assunto...)”. O problema na maioria das vezes é que os pastores liberam por consideração a amizade, achando que eventos como este revelaria, chamaria, qualquer outra coisa que os isentasse da responsabilidade de orar, ensinar e enviar. Um certo tipo de transferência de responsabilidade. Ai neste caso nem Deus assina embaixo da credencial ministerial.

Aí é onde eu falo sobre a Conspiração Bonsai. pois meu coração anseia em ver os que seguem a Cristo livres das cadeias do legalismo religioso, que impede as pessoas de alcançarem seu potencial pleno. As negligencias vocacionais são capazes de levar ao óbito ministerial. Os líderes deveriam ter a verdade como uma coroa plena do Reino de Deus, a verdade que abre as portas para a liberdade, mesmo quando esta fundamenta-se em forte contradição às falsas tradições que muitos adotaram, erroneamente como doutrina. Temos permitido que os ramos de nossa vida espiritual sejam podados por ministrações manipuladoras, deixando-nos com a aparência normal, onde na realidade fomos minimizados e atrofiados de nosso

crescimento. Pois precisamos compreender o que A igreja só é igreja quando está lá para os outros.: *Eclesiologia* por Dietrich Bonhoeffer. Algo que isso precisa ser bem claro aos membros das igrejas e principalmente aos vocacionados por Deus.

Antes, nos tempos bíblicos se pregava o ide, hoje na era da hipermodernidade se prega o vinde. Sob consequência contemporânea do “Senhor, eis-me aqui, mas envia meu irmão”. Por isso os campos estão ficando sem os seus ceifeiros. Alguns dos que estão na ativa ainda, estão com as mãos e joelhos calejados sem serem cicatrizados. Corações gritando por socorro, ajuda, um ombro, ofertas, uma feliz aniversário, um “estou orando por você”, um “Como você esta? Esta precisando de algo?” enfim...

As árvores ou arbustos em questão são manipulados de forma a serem minimizados, nanicos. Ao invés de crescerem até atingir seu tamanho potencial, seu crescimento é impedido e interrompido. Interessantemente, isso é alcançado nutrindo-os em vasos rasos e sujeitando-os a podas seletivas ^{*8} – a capacidade de serem infrutíferos, frustrados e até destituídos se dá ao fato do desrespeito com o chamado.

PORQUE DESISTIR E PORQUE CONTINUAR?

40

Jonas era um profeta galileu que nasceu na vila de Gate-Hefer, a sete quilômetros de Jerusalém. Ele viveu no século oito antes de Cristo e profetizou a expansão do Reino do Norte, que estava sob o domínio de Jeroboão II. O seu Pai chamava-se Amitai, contemporâneo dos profetas Amós e Oseias. Jonas não foi um profeta pós-exílico, como interpretam alguns teólogos liberais e nem uma lenda, como dizem os críticos da Bíblia. A historicidade de Jonas é confirmada tanto no Antigo Testamento, quanto no Novo Testamento, e até mesmo citado por Jesus. ^{*9}

Alguns pontos destacam-se sobre a vida deste profeta. Ele é o primeiro profeta transcultural da História. Deus já havia levantado outros profetas para profetizarem para outras nações, mas Jonas é o primeiro enviado especificamente para falar com gentios; é o primeiro missionário estrangeiro a sair da terra natal para anunciar a palavra de Deus a um povo pagão. Jonas é o primeiro profeta a desobedecer a uma ordem de Deus; Jonas é o primeiro que, ao ouvir a voz de Deus, decide fugir, é o único caso que se tem notícia de um profeta que se recusou a cumprir uma missão dada por Deus. Jonas decide não escutar a voz de Deus, cauteriza a sua consciência e foge, busca fazer tudo que é contra a vontade de Deus. E Jonas é o primeiro profeta

a ver o resultado positivo, em seu sentido mais completo, de sua mensagem. Ele prega uma mensagem simples de cinco palavras, não queria nem esperava uma resposta positiva, mas, mesmo assim cerca de 120.000 pessoas foram impactadas. É o resultado mais positivo, em termos de respostas, na história da pregação. *10

No chamado de Jonas percebe-se que ele é um homem a quem Deus fala. A expressão: “veio a mim a palavra do Senhor” (Jn 1.1) é frase que inicia a comunicação entre Deus e o profeta em mais de 100 casos no Antigo Testamento. após esta expressão, normalmente vem a mensagem que o profeta deve proclamar; portanto, Jonas é um profeta que recebe a palavra de Deus para transmiti-la aos homens, Jonas é um meio, um canal e por isso não pode reter a mensagem. O Profeta não cria a mensagem, não é a fonte da mensagem, não escolhe a mensagem nem a quem ela deve ser anunciada; ele é apenas um servo de Deus e da mensagem e o que se requer dele é fidelidade e o cumprimento da missão. *11

Jonas recebe diretamente de Deus uma mensagem soberana, clara e urgente, de que deveria advertir a cidade de Nínive das consequências dos seus pecados. O chamado de Deus para Jonas é um chamado inédito e, diante da dificuldade da missão, o profeta precisa de disposição para pregar não só onde ele quer. Jonas não é chamado para pensar, refletir ou questionar, mas chamado para pregar o arrependimento para cidade de Nínive, uma grande cidade dos tempos antigos, uma cidade muito importante, mas ao mesmo tempo muito má, violenta, perversa, cheia de maldades e pecados; Deus estava enviando Jonas para a região mais tenebrosa e assustadora do mundo; para confrontar as pessoas dessa cidade com a realidade do seu pecado. *12

Quatro fatos destacam-se na fuga de Jonas. Jonas desafiou a Deus, mesmo conhecendo toda a majestade e grandeza de Deus, Jonas desobedece, isso mostra que a sua teologia estava em desacordo com a sua vida prática, por isso Jonas é um homem que vive um conflito contraditório, ele crê em uma coisa, mas vive outra. Observa-se Deus mandando a tempestade atrás de Jonas, o peixe atrás de Jonas, um verme comer a planta, Deus manda e todos obedecem, mas, quando Deus manda o seu profeta, ele desafia a Deus e foge. *13

Jonas tinha disposição, não para obedecer, mas para fugir. O motivo que leva um homem a tentar fugir de Deus é sempre ruim, o método que o homem usa para

tentar fugir de Deus é absurdo, pois isto se constitui uma tentativa impossível e as consequências dessa tentativa de fuga são sempre desastrosas. Deus manda Jonas para Nínive, que fica ao leste, mas Jonas tentar ir para Társis, que fica a oeste. Três motivos levaram Jonas a escolher essa cidade para tentar se refugiar de Deus: Társis era a região mais remota conhecida pelo mundo da época, o ponto final dos navios, cerca de 4000 km de distância de Joze, a viagem para lá durava em torno de um ano, Jonas pensava que estava saindo da jurisdição do Senhor, estava indo na direção contrária à vontade de Deus e da sua missão. Em segundo lugar, porque em Társis a palavra de Deus não tinha chegado, o mensageiro da Palavra estava fugindo da Palavra, uma atitude declarada de rebeldia contra Deus e sua vontade. E em terceiro lugar, porque Társis é uma cidade muito próspera na área da mineração, assim o objetivo de Jonas era fugir de Deus e começar uma nova vida, em um lugar próspero onde Deus e sua palavra não o incomodariam. *14

O terceiro fato curioso que cerca o chamado de Jonas são as coincidências que aconteceram em sua fuga. Quando Jonas sai da sua vila, que ficava em uma região montanhosa, e desce para o litoral, na região de Joze, e encontra um navio que ia para Társis, ele tem dinheiro para a passagem, há um lugar para ele no barco e ele embarca com segurança, em seu pensamento tudo estava dando certo. Nem sempre quando as coisas estão dando certo na vida é um sinal de que Deus está se agradando do que está acontecendo, e o contrário também se aplica, nem sempre as dificuldades são um sinal de que Deus é contra o que está acontecendo. *15

O quarto e último destaque na fuga de Jonas é a sua descida na vida ao fugir do chamado de Deus. Primeiro, Jonas desce de Gate-Hefer, uma região montanhosa, para Joze, um litoral, depois Jonas desce de Joze para o navio e depois, ao entrar ao navio, ele desce ao porão; do porão do navio ele desce ao fundo do mar, ele desce para as regiões ainda mais profundas e de lá desce ao ventre do peixe. Quem tentar fugir de Deus faz uma escalada ao contrário, vive em contínua descida. Desobedecer a Deus é trilhar um caminho descendente, acaba de abismo em abismo até chegar ao fundo do poço. *16

À luz da Bíblia, o homem não tem nenhuma razão para fugir do chamado que Deus lhe faz nem mesmo pode fazê-lo por muito tempo, como se observa no caso de Jonas. Ao contrário de fugir, o vocacionado precisa sentir o privilégio de servir a um Deus tão

poderoso e com propósitos maravilhosos, isso lhe deve ser por motivo de muita gratidão. Como afirma César “A vocação divina é eficaz. Plenamente eficaz. Irreversivelmente eficaz.”¹⁷

Através das informações em relação às consequências do chamado, pode-se concluir que o conhecimento dessas são uma forma de adiantar o que o candidato ao ministério viverá e ver se o mesmo se encontra disposto a enfrentar todos os desafios propostos ou se contenta com os benefícios que Deus lhe promete. No caso apresentado na pesquisa, a maior recompensa está na eternidade.

REFERÊNCIAS

- 3 QUEIROZ, E. Transparência no ministério, p. 34
- 4 LUTZER, E. De pastor para pastor, p. 11.
- 5 CÉSAR, K. M. L. Vocação, p. 123.
- 6 QUEIROZ, E. Transparência no ministério, p. 48
- 7 Ibidim, p. 49.
- 8 Conspiração Bonsai - Paul Anderson-Walsh p.29
- 9 LOPES, H. D. Jonas, p. 36
- 10 Ibidim, p. 38
- 11 Ibidim, p. 41
- 12 LOPES, H. D. Jonas, p. 42-43.
- 13 Ibidim, p. 44.
- 14 Ibidim, p. 44-46
- 15 LOPES, H. D. Jonas, p. 46.
- 16 Ibidim, p. 47. 17 - CÉSAR, K. M. L. Vocação, p. 72.